

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

#### MUSEOLOGIA NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS PQS DE 2020-2024 NA BASE DIMENSIONS

##### *MUSEOLOGY IN BRAZIL: AN APPROACH FROM 2020-2024 PQ GRANTS PRODUCTION IN DIMENSIONS DATABASE*

**Henrique Denes Hilgenberg Fernandes** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e  
Tecnologia (Ibict)

**Fábio Castro Gouveia** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** O artigo investiga conexões da área da Museologia no Brasil com outras disciplinas das áreas de informação e modelos de classificação internacional, especialmente o FoR, usado pela plataforma Dimensions. A partir da análise de 85 artigos com DOI publicados entre 2020 e 2024 por pesquisadores bolsistas produtividade do CNPq, verificou-se que apenas 25 estavam classificados pelos campos FoR, majoritariamente no campo 4302 (Heritage, Archive and Museum Studies). O estudo mostrou a pouca vinculação com a Ciência da Informação e evidenciou a segmentação regional das temáticas museológicas. O VOSviewer foi utilizado para mapear os principais temas e suas relações conceituais.

**Palavras-chave:** museologia; áreas de informação; campo científico; FoR.

**Abstract:** This article presents a study on the connections between the field of Museology in Brazil and other areas of Information and its representation in international classification models, particularly the Field of Research (FoR) system used by Dimensions. An analysis of 85 DOI-registered papers published between 2020 and 2024 by CNPq-granted researchers revealed that only 25 were classified under FoR, predominantly within category 4302 (Heritage, Archive and Museum Studies). The findings indicate limited integration with Information Studies and highlight regional segmentation of museum-related themes. VOSviewer was employed to map key themes and their conceptual interrelations.

**Keywords:** museology; information areas; scientific field; FoR.

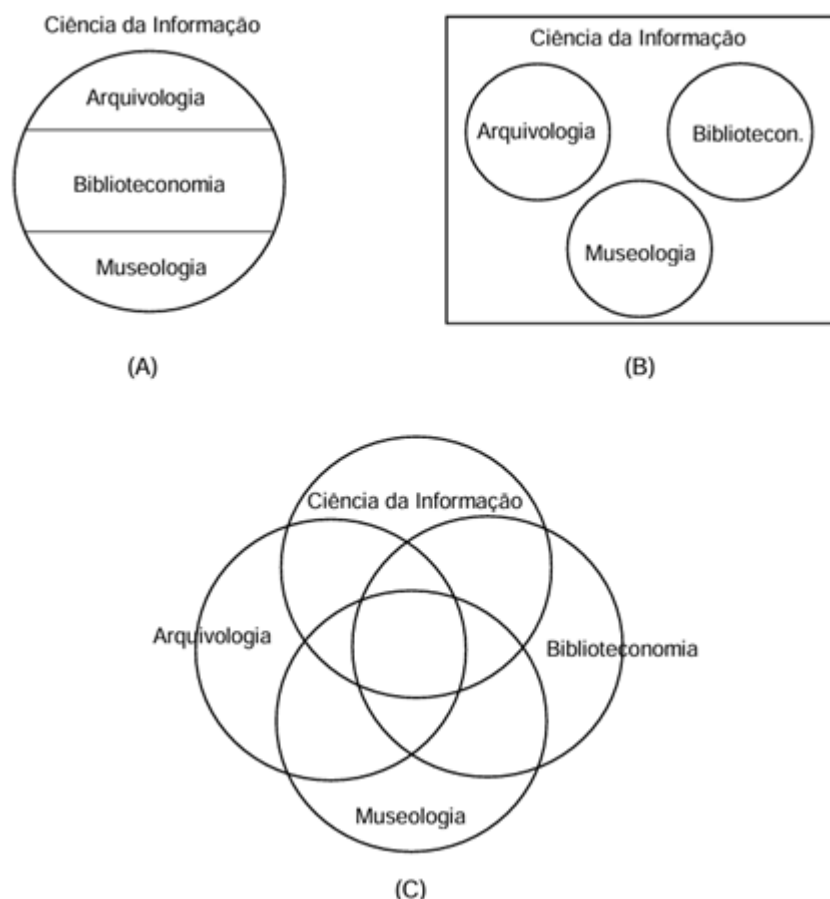
## 1 INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Documento de Área – Área 31 (Brasil, 2019), define a área de Comunicação e Informação como sendo composta por Comunicação, Ciência da Informação e Museologia, sendo que a Comunicação compreende o Jornalismo e a Ciência da Informação compreende Arquivologia e Biblioteconomia. Apesar de ser uma definição administrativa, trata-se da classificação de

áreas elaborada pela agência estatal responsável pela avaliação e recomendação dos programas brasileiros de pós-graduação.

Não há um consenso da comunidade científica acerca da organização e escopo das áreas de informação, porém existem três correntes principais, como ilustrado na Figura 1. Araújo (2014) defende a “Teoria A”, onde a Ciência da Informação é a junção de todos os objetos de pesquisa das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Já a “Teoria B” vislumbra a Ciência da Informação como a junção dos objetos de pesquisa das três áreas da “Teoria A”, em sua totalidade, assim como outros assuntos, caracterizando a interdisciplinaridade da área. Na “Teoria B”, estariam presentes objetos de pesquisa das áreas de Tecnologia da Informação, Psicologia, Sociologia, Estatística, entre outras.

**Figura 1** - Correntes das áreas de informação



**Fonte:** Fernandes (2022)

Por fim, a “Teoria C”, defendida por Tanus e Araújo (2012) defende que a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a Museologia são áreas distintas, mas que

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

compartilham objetos de pesquisa entre si. De fato, essas quatro áreas possuem comunidades científicas, periódicos, eventos, grupos de pesquisa, conselhos profissionais e cursos distintos entre si. A Ancib (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação) possui doze grupos de trabalho (GT's) temáticos, que compreendem, além de diversas áreas de atuação da Ciência da Informação, as áreas de Arquivologia e Museologia. O seu encontro nacional, o Enancib, reúne profissionais e pesquisadores de todas essas áreas, além de outras, como a Tecnologia da Informação, por exemplo.

A Museologia possui os seus próprios periódicos, que são bem focados, mas também publica em periódicos das áreas da Ciência da Informação, onde encontram espaço em razão da compatibilidade de seus temas e de conexões transdisciplinares. Conta com um evento nacional próprio, o Seminário Brasileiro de Museologia (Sebramus), e tem participação ativa no Enancib, especialmente por meio do GT 9 (Museu, Patrimônio e Informação). Esse grupo de trabalho atua como interface de articulação epistemológica entre Museu, Patrimônio e Informação, promovendo reflexões acerca de memória, patrimônio, acervos, institucionalidades e mediações informacionais.

Em uma abordagem simplista, Araújo (2014) descreve duas tradições museológicas: a mediterrânea e a anglo-saxã. A tradição mediterrânea tem como foco o acervo em si e a sua preservação, ao passo que a tradição anglo-saxã, baseada nos museus de ciências ingleses, é centrada na educação do público, deixando o acervo em um segundo plano de importância. No entanto, a Museologia moderna vem transferindo o seu foco das coleções para a comunidade, estabelecendo o papel social da disciplina, preocupando-se com problemas sociais, econômicos e políticos (Primo, 2007). Ou seja, estuda a instituição museal, sua história, evolução, relação com a sociedade, sua atuação no presente e o seu desenvolvimento futuro. É uma ciência em processo e, como tal, em permanente construção (Santos, 1996). Se reorganiza frente a demandas sociais, dinâmicas de memória, relações de poder e mudanças tecnológicas, mobilizando referenciais teóricos de forma crítica e reflexiva.

Uma particularidade brasileira é a aproximação epistemológica entre a Museologia e a Ciência da Informação no Brasil. Isso possivelmente é devido ao fato de que quase não havia programas de pós-graduação *stricto sensu* em Museologia no país e os pesquisadores da área foram acolhidos em programas de Ciência da Informação. Na literatura estrangeira e internacional, esse vínculo praticamente não aparece (Pinheiro, 2012).

## 1.2 Estudo e avaliação do campo FoR 4302

O *Field of Research* (FoR)<sup>1</sup> é uma classificação de áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico adotada pelo *Australian and New Zealand Standard Research Classification* (Australian and New Zealand Standard Research Classification, 2020). As categorias de classificação incluem os campos de pesquisa principais e sub-áreas relacionadas. Essa classificação possui relevância por ser a forma de categorização adotada pela Digital Science em seus produtos Altmetric<sup>2</sup> e Dimensions<sup>3</sup> e são as bases mais robustas disponíveis para estudos altmétricos. Foram utilizadas no Projeto CNPQ 407463/2023-2 (Fernandes, 2023), financiador desta pesquisa.

Neste estudo, são de interesse os campos FoR 4609 (*Information Systems*), 4610 (*Library and Information Studies*) e 4302 (*Heritage, Archives and Museum Studies*), pois são as áreas relacionadas aos temas de pesquisa na Ciência da Informação. Os campos 4609 e 4610 possuem o mesmo prefixo, 46, o que indica que são da mesma divisão: *Information and Computing Sciences*. Já o 4302, prefixo 43, pertence à divisão *History, Heritage and Archeology*.

O grupo 4302 - *Heritage, Archive and Museum Studies*, particularmente, contempla Patrimônio, Memória, Arquivologia e Museologia. Também inclui Herança, Conservação e Repositórios. Exclui a Biblioteconomia, já coberta pelo 4610 – *Library and Information Studies* e Estudos Culturais, esta última prevista no 4702 – *Cultural Studies*.

Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar conexões disciplinares da Museologia no Brasil, utilizando-se de informações disponíveis na Plataforma Lattes e na Dimensions. Sabemos que a Museologia brasileira tem características próprias e que compreender a produção acadêmica pode auxiliar em pesquisas futuras sobre o campo. Há uma lacuna nos estudos, principalmente naqueles que buscam ver a representatividade de internacionalização, quanto ao que seria considerado como pertinente ao campo da Museologia da forma como ele é definido no Brasil. Num panorama de mudanças no sistema de avaliação Qualis, estudos métricos poderão ser elaborados com o uso de bases que utilizam o FoR para classificação de áreas. Desta forma, o presente estudo nos dá uma primeira perspectiva da produção nacional em Museologia a partir de um recorte das publicações de

---

<sup>1</sup> <https://www.arc.gov.au/manage-your-grant/classification-codes-rfcd-seo-and-anzsic-codes>.

<sup>2</sup> <https://www.altmetric.com/>.

<sup>3</sup> <https://www.dimensions.ai/>.

todos pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq da área, usando a Base Dimensions como fonte para obtenção da classificação FoR dos artigos e seus títulos e resumos.

## 2 METODOLOGIA

A relação dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPQ ativa foi obtida a partir de uma consulta feita em 19 de março de 2025, por meio do *link* [http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO\\_PQ\\_102003.curso](http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso). Selecionando-se a Área de Conhecimento “Museologia” no item “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, foi obtida a relação de pesquisadores, num total de 10 pessoas. O MAST tem um PQ-1B, UniRio, UFRGS e UFPEL têm dois PQ-2 e UFBA, USP e UnB tem um PQ-2. Foi utilizado o scriptLattes (Mena-Chalco; Cesar-Jr, 2009), uma ferramenta que recupera dados dos currículos Lattes para um grupo de pesquisadores. Com o uso do scriptLattes obteve-se a listagem de artigos de periódicos publicados no período compreendido entre 2020 e 2024, devidamente cadastrados na plataforma. Dessa relação, foram recuperados na Dimensions os metadados referentes aos documentos que possuíam *Document Object Identifier* (DOI). Desses registros, estudou-se os campos FoR a eles atribuídos.

De posse desse *corpus*, em uma segunda etapa, os dados foram preparados para um estudo de co-ocorrência dos termos, por meio do VosViewer<sup>4</sup>. Em um *spreadsheet* do Google Planilhas, os títulos dos artigos foram concatenados aos respectivos resumos. Havia fontes em inglês, português, francês e espanhol. Foi, então, aplicada a função “GOOGLETRANSLATE”, que converteu o idioma de origem para o inglês. Uma vez tratados os dados, esses foram importados para o VosViewer para a construção do grafo de co-ocorrências de termos e sua posterior análise.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das publicações em periódicos retornadas pelo *scriptLattes*, 166 artigos deduplicados foram identificados, sendo que apenas 101 tinham DOI. Em uma consulta à base Dimensions, obteve-se metadados de 85 artigos de Museologia. Destes, apenas 25 possuíam a identificação do campo FoR, um número reduzido porém utilizado como amostra para a análise. Desses artigos, 17 pertenciam ao campo 4302 – *Heritage, Archive and Museum Studies*, não sendo detectada nenhuma atribuição aos campos 4610 - *Library and Information*

---

<sup>4</sup> <https://www.vosviewer.com/>

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

*Studies e 4609 - Information Systems*, corroborando a hipótese de desacoplamento entre as áreas.

**Tabela 1** – Lista das 5 revistas com maior número de publicações dos PQs em Museologia durante os anos de 2020 até 2024 indexadas na Dimension (n=85)

Título do periódico	Volume de publicações	Qualis 2017-2020
MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE	14	B3
ICOFOM STUDY SERIES	12	B1
ANAIS DO MUSEU PAULISTA HISTÓRIA E CULTURA MATERIAL	6	A1
MUSEUM INTERNATIONAL	4	A4
MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	3	B3

Fonte: Dados da Pesquisa a partir de dados da Dimensions

Pela pouca incidência de classificação do campo FoR na base Dimensions nas publicações de Museologia, optou-se por considerar, então, as 85 publicações com o identificador DOI. Levando-se em conta essas publicações, os periódicos da área de Museologia com os maiores volumes de publicação por esse grupo de pesquisadores são ilustrados na Tabela 1, que lista títulos com ao menos três artigos publicados pelos pesquisadores do recorte. Essas cinco revistas concentram 39 publicações, ou seja, 45,88% do total de ocorrências.

A Figura 2 ilustra o grafo de co-ocorrência de termos nos títulos e resumos dos 85 artigos, elaborado como o VOSviewer. Uma versão interativa e escalável do grafo pode ser acessada diretamente no VOSviewer Online Docs<sup>5</sup> por meio do *link* de acesso constante da nota de rodapé. Da análise do grafo observa-se a distribuição das temáticas associadas a regiões brasileiras, onde no agrupamento amarelo temos o interesse pela questão do profissional de museu com Rio de Janeiro (amarelo), a pessoa indígena com São Paulo (azul) e o ensino com Rio Grande do Sul (vermelho). Os estudos regionalizados podem indicar as sedes em que foram patrocinados ou ainda a região estudada. Questões mais conceituais formam um agrupamento separado dos demais (verde). Termos como “instituição” e “musealização” se encontram em áreas limítrofes dos agrupamentos amarelo e azul, possuindo conexões com outros *clusters*.

---

<sup>5</sup>Disponível em: [https://app.vosviewer.com/?json=https%3A%2F%2Fdrive.google.com%2Fuc%3Fid%3D18xDJEiKk3hbZOADY\\_C-0oh8iM3PC7p8\\_](https://app.vosviewer.com/?json=https%3A%2F%2Fdrive.google.com%2Fuc%3Fid%3D18xDJEiKk3hbZOADY_C-0oh8iM3PC7p8_).



## AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Processos: 315521/2020-1, 315689/2023-4 e 407463/2023-2.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS. **Australian and New Zealand Standard Research Classification (ANZSRC)**. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.abs.gov.au/statistics/classifications/australian-and-new-zealand-standard-research-classification-anzsrc/latest-release>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área: Área 31 – Comunicação e Informação**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/comunicacao-pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FERNANDES, Henrique Denes Hilgenberg. **Um modelo de fluxo da informação científica para as áreas de informação no Brasil**: proposta baseada em projetos de pesquisa dos currículos da plataforma Lattes (2005-2019). 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/43563>. Acesso em 20 maio 2025.

FERNANDES, Henrique Denes Hilgenberg. **Avaliação da divulgação científica pelo estudo do fluxo das menções altmétricas em Ciência da Informação**. Projeto de Pesquisa. Brasília: Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2023.

MENA-CHALCO, Jesús Pascual; CESAR JÚNIOR, Roberto Marcondes. scriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, [S.l.], v. 15, n. 4, p. 31-39, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbcos/a/DNqND3wQHRThkCNWQbKx6pt/?lang=en>. Acesso em 20 maio 2025.

PRIMO, Judite. Documentos Básicos de Museologia: principais conceitos. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 28, n. 28, p. 117-133, 2007. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/517>. Acesso em 20 maio 2025.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Processo Museológico e Educação: contribuições e perspectivas. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 7, n. 7, p. 305-340, 1996. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/275>. Acesso em 06 agosto 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Confluências Interdisciplinares entre Ciência da Informação e Museologia. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 07–31, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/12343>. Acesso em: 6 ago. 2025.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Proximidades Conceituais entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 27-36, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/14291>. Acesso em 20 maio 2025.